

---

## O ENEM COMO REFERÊNCIA DE CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: A PROVA DE REDAÇÃO COMO UM INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

---

Iara Lopes Da Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho analisa o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) enquanto referência nacional para o aperfeiçoamento curricular do Ensino Médio brasileiro. A observação dos discursos que regem as competências avaliadas na prova do ENEM, especialmente na avaliação de redação, que exige a produção de texto do gênero dissertativo-argumentativo, é analisada segundo as teorias de Bakhtin, Fairclough e Foucault. Os procedimentos de coleta de materiais para análise baseiam-se em documentos publicados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Nas análises apresentadas, a prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio é compreendida não somente como instrumento de avaliação, mas também como um recurso de reflexão e estímulo à mudança curricular, que visa à formação integral do sujeito com a priorização do trabalho pedagógico através de competências, o que contribui para uma transformação social.

**Palavras-chave:** ENEM. Competências. Discurso. Transformação social.

### Introdução

É tendência das práticas de educação a preocupação com a construção de saberes a partir de um olhar transversal e interdisciplinar, pois os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam nessa direção e as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) têm exigido dos participantes saberes integrados. Por isso este trabalho analisou, enquanto materialidade discursiva, a Matriz de Referência do ENEM e o Guia do Participante – A Redação no ENEM, publicados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Buscou-se a percepção de como estes textos apresentam-se não somente enquanto orientações aos participantes do exame, mas também como ferramentas de referência para a mudança dos currículos da educação básica e de transformação social.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística – UFG (Universidade Federal de Goiás)  
[iaracloaude@hotmail.com](mailto:iaracloaude@hotmail.com)



A produção deste trabalho quis reconhecer a necessidade de um ensino que contemple a formação integral, com saberes transversais e interdisciplinares, através da análise discursiva das competências comuns a todas as áreas de conhecimento da avaliação do ENEM e também mais especificamente das competências que são avaliadas na prova de redação. Buscou-se perceber que as competências cobradas pela prova de redação exigem uma tomada de posicionamento, visando a transformações sociais.

Esta pesquisa tem como referencial teórico principal obras de Bakhtin, Fairclough e Foucault a fim de fundamentar a análise discursiva e o aspecto de subjetivação do ENEM.

### Breve histórico do ENEM

O ENEM é um exame que, criado no ano de 1998, tinha por finalidade avaliar o desempenho do estudante ao concluir o ensino médio. Tinha-se por objetivo levantar dados para que fosse possível melhorar a qualidade de ensino da educação básica.

A partir do ano de 2009, este exame passou a ser também um instrumento de seleção para o ingresso no ensino superior, assim oportunizando e democratizando o acesso às vagas oferecidas pelas instituições de ensino públicas de nível federal. Além disso, as mudanças que foram implementadas no modelo de prova passaram a ter um caráter direcionador nos currículos do ensino médio, exigindo sua reformulação. Segundo Norman Fairclough (COSTA e CASTRO, 2014) as práticas dos sujeitos são regidas por estruturas, então fica evidenciado que a reformulação de uma avaliação, que é uma forma de estrutura, com intenção de direcionar o ensino, apresenta um determinado posicionamento a ser assumido pelos indivíduos, neste caso os envolvidos no ambiente educacional. Nessa direção, Foucault (2016) aponta para a educação como um meio que dá acesso a qualquer materialidade discursiva. Ele diz que:

“A educação, embora seja, de direito, o instrumento graças ao qual todo indivíduo, em uma sociedade como a nossa, pode ter acesso a qualquer tipo de discurso, é bem sabido que segue, em sua distribuição, no que permite e no que impede, as linhas que estão marcadas pela distância, pelas oposições e pelas lutas sociais. Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo”. (FOUCAULT, 2016, p. 41)



Como o ambiente educacional permite a apropriação de diversificados discursos e saberes é adequada uma prova da avaliação básica que contemple esse aspecto. Percebe-se ainda, que a educação, enquanto elemento constitutivo político, tende a estimular a compreensão ou modificação de discursos, além de poder fomentar lutas sociais a partir de reflexões acerca das diversas áreas do conhecimento.

Voltando ao aspecto de funcionalidade explícita do ENEM, a realização das provas desse exame também é necessária para quem deseja participar de programas como o PROUNI (Programa Universidade para Todos) e FIES (Financiamento Estudantil). Além disso, quem não concluiu o ensino médio e é maior de 18 anos pode realizar a prova para conseguir o certificado de conclusão do curso, que é emitido apenas se o participante tiver obtido a pontuação exigida.

Hoje o ENEM, após tantas modificações, é uma avaliação de qualidade de ensino, uma avaliação de seleção para o ensino superior, e também uma avaliação de indução a novo modelo curricular; o que permite perceber que esse exame se concretiza em uma forma de tentar estabelecer novas práticas de ensino. Fairclough permite uma compreensão sobre isso:

“[...] na educação as pessoas encontram-se sob pressão para se envolver com novas atividades que são definidas em grande parte por novas práticas discursivas (como marketing) e para adotar novas práticas discursivas (como o ensino)”. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 25)

Segundo Fairclough (2001), a prática discursiva contribui não somente para uma reprodução da sociedade, mas também para sua transformação, seja no campo das relações sociais, instituições sociais e saberes. Cita como exemplo o fato de que as identidades de professores e alunos dependem de padrões de fala e de relações para sua reprodução, porém são passíveis de transformações, que podem surgir a partir do discurso, por isso um modelo de prova que dite parâmetros de currículo é bem pertinente.

Todas as áreas de conhecimento contempladas no ENEM integram a formação humana de modo a expor o participante da prova a discursos produzidos em diferentes atividades. Fiorin (2016) menciona que o ser humano age em “determinadas esferas de atividades” e que são essas esferas, que são constituídas por vários elementos que compõem o contexto de inserção do indivíduo, que direcionarão o uso da linguagem em forma de enunciados, que são determinados pelas condições e finalidades de cada esfera, o que integra as competências exigidas pela prova do ENEM.



### As competências avaliadas comuns a todas as áreas do conhecimento

A Matriz de referência do ENEM, publicada pelo INEP (BRASIL, 2012) apresenta eixos cognitivos que são cobrados no exame e comuns a todas as áreas do conhecimento, demonstrando desse modo a necessidade de saberes que se cruzam e interagem, como é possível perceber:

I. Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

II. Compreender fenômenos (CF): construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

III. Enfrentar situações-problema (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

IV. Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

V. Elaborar propostas (EP): recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural. (BRASIL, 2012)

Todos os eixos cognitivos que são cobrados de forma ampla no exame se correlacionam com as competências exigidas na prova de redação. Não há como o participante desenvolver uma construção de texto sem o domínio dos eixos aqui apresentados. Nota-se, primeiramente, que a competência I exige o domínio das linguagens acerca das diversas áreas do conhecimento. É necessário salientar que as provas de interpretação de texto, corriqueiramente apresentam questões com linguagens matemáticas, sendo necessário saber fazer leitura de gráficos. Outro exemplo comum é a construção de narrativas para conduzir a reflexão e realização de cálculos. As áreas do conhecimento se cruzam e se integram nas formas de linguagens apresentadas no decorrer da prova, estabelecendo relações e direcionando possibilidades de fatos, acontecimentos. Isso é possível corroborar em Foucault (2016) porque o discurso produzido é controlado e selecionado por certos procedimentos que visam a conjurar seus poderes e dominar seu evento circunstancial

A segunda competência requer a aplicação de saberes que visam ao entendimento de fenômenos que ocorrem em diferentes áreas, sejam de origem natural ou humana. Esses fenômenos muitas vezes estabelecem entre si relações de causa e consequência. Pode-se dizer que esse eixo centra-se na compreensão das atividades em torno da humanidade e sua relação social e científica. Para Bakhtin (2010, p. 58), “O mundo como conteúdo do pensamento científico é um mundo



particular, autônomo, mas não separado, e sim integrado no evento singular e único do existir através de uma consciência responsável em um ato-ação real”. Isto quer dizer que essa competência preza por domínios de saberes correlacionados e integrados, interpondo a necessidade de uma postura via ações concretas.

A tomada de decisões diante dos problemas e a organização de dados compreende a terceira competência. Este eixo exige um ato responsivo diante das situações abordadas, bem como na quarta competência, que determina o relacionamento de informações diversificadas a partir de ocorrências concretas e demanda a construção de argumentação. Esse discurso de intimação de conduta e ação pode ser melhor entendido por viés bakhtiniano:

“[...] o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc. [...] Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante”. (BAKHTIN, 2011, p. 271)

Em Bakhtin percebe-se a natureza do enunciado, daquilo que se diz ou se lê como um elemento dotado de possibilidades de respostas. A concordância ou não com aquilo que é dado discursivamente ocasiona um posicionamento e uma conduta de análise e argumentação acerca das informações dispostas.

O quinto eixo cognitivo avaliado é uma espécie de síntese da importância das relações entre todos os saberes que o participante deverá ter construído na educação básica, pois intima a pensar em soluções interventivas para problemas. Neste item também é destacada a importância dos valores humanos e da diversidade humana para se projetar a elaboração de propostas. Esta competência permite já perceber a importância da avaliação de redação nesse exame, ressaltando a ligação da elaboração de proposta de intervenção a todos os conhecimentos construídos durante a educação básica. Bakhtin trata de modo estrutural a visão de mundo:

“A unidade do mundo da visão estética não é uma unidade de sentido, não é uma unidade sistemática, mas uma unidade concretamente arquitetônica, que se dispõe ao redor de um centro concreto de valores que é pensado, visto, amado. É um ser humano este centro, e tudo neste mundo adquire significado, sentido e valor somente em correlação com um ser humano, somente enquanto tornado desse modo um mundo humano. Toda a existência possível e todo o sentido possível se dispõem ao redor de um ser



humano como centro e valor único; tudo – e aqui a visão estética não conhece limites – deve estar correlacionado a um ser humano, deve tornar-se humano”. (BAKHTIN, 2010, p. 124)

Evidencia-se assim que tudo o que possui sentido no mundo passou pelo estabelecimento de relações humanas. Não há uma unidade única de sentidos, mas uma estrutura complexa que se constitui pelos valores dados e que busca tornar o mundo, um mundo humano. Com isso se percebe que o ENEM, enquanto prova de caráter orientador de currículos, direciona os saberes a aspectos mais integradores.

### A redação no ENEM e as competências exigidas

A avaliação de redação do ENEM possui destaque considerável, pois os elementos cobrados nesta parte do exame exigem o domínio de competências que ultrapassam e muito o ensino tradicional de produção de texto. A redação exige conhecimentos transversais e interdisciplinares que se relacionam em todas as áreas do conhecimento, incluindo eficiência em interpretação e argumentação e reconhecimento do discurso, pois as competências mais relevantes na avaliação da redação envolvem a capacidade de entender o tema proposto relacionando argumentos que indiquem uma conduta diante do problema e que direcionem à produção de uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Diante disso:

“Na base da unidade de uma consciência responsável não existe um princípio como ponto de partida, senão o fato do reconhecimento real da minha própria participação no existir como evento singular, coisa que não pode ser adequadamente expressa em termos teóricos, mas somente descrita e vivenciada com a participação; aqui está a origem do ato e de todas as categorias do ver concreto singular e irrevogável”. (BAKHTIN, 2010, p. 96)

Bakhtin afirma que a consciência surge da percepção que se tem da própria existência e que só se conhece pelas ações e pela vivência. Logo, a proposta de intervenção é uma exigência a se cumprir na prova, que intima o indivíduo a assumir formas de participação social.

O Guia do Participante do ENEM (BRASIL, 2013) esclarece inicialmente que a prova de redação cobra a produção de um texto escrito em prosa e na modalidade dissertativa-argumentativa. Ressalta ainda que a temática é de ordem social, científica, cultural ou política, o que já direciona o



candidato à conscientização de que ele necessita, para bom desempenho nessa avaliação, de amplo conhecimento de mundo e de relações estabelecidas nas diversas esferas de atividades humanas. A necessidade de transformações sociais em relação a determinados temas fomenta as formas de conduzir, produzir e reproduzir discursos, perceptível em Fairclough:

“[...] o destaque cada vez maior do discurso nas transformações sociais relaciona-se, como sugeri anteriormente, com uma preocupação para controlar o discurso: causar mudanças nas práticas discursivas como parte da engenharia da mudança social e cultural”. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 26)

O texto do Guia elucida que os aspectos da avaliação são regidos por competências que devem ter sido construídas durante toda a formação do indivíduo e que o participante deverá defender uma tese apoiada em argumentos coerentes, além da elaboração da proposta de intervenção. Na sequência o texto guia trata de questões relativas à discrepância de notas e das razões para não atribuição de nota ao texto, que neste trabalho não são necessárias à observação.

Para melhor assimilação das competências cobradas na avaliação de redação, elas serão apresentadas e analisadas uma a uma, reiterando que os critérios de avaliação foram extraídos do Guia do participante do ENEM (BRASIL, 2013).

*Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.*

Esta primeira competência solicita o domínio da distinção entre a modalidade escrita e oral da língua, bem como saber diferenciar o uso formal e informal dela. Conhecimentos acerca da gramática normativa e de precisão vocabular são avaliados neste item. Aqui não há o que discutir, pois embora se tenha hoje a concepção de respeito às variedades linguísticas, as instituições escolares têm a função de ensinar o uso da norma culta da língua, que é necessária nas atividades profissionais e acadêmicas. O que se observa no ENEM é que costumeiramente na prova da área de Linguagens, nas questões objetivas, são cobrados conhecimentos acerca das variedades da língua porque é preciso reconhecê-las a fim de haver um processo de inclusão dos falantes, o que não deixa de ter viés ideológico.

*Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.*



A compreensão da proposta de redação é o segundo aspecto de avaliação. Este aspecto intima o participante a produzir um texto dissertativo-argumentativo de acordo com o tema exposto na proposta de redação e evidenciado pela coletânea de textos motivadores. Para entender o efeito dos enunciados presentes na coletânea, cabe análise do pensamento de Bakhtin:

“Todo enunciado – da réplica sucinta (monovocal) do diálogo cotidiano ao grande romance ou tratado científico – tem, por assim dizer, um princípio absoluto e um fim absoluto: antes do seu início, os enunciados de outros; depois do seu término, os enunciados responsivos de outros (ou ao menos uma compreensão ativamente responsiva silenciosa do outro ou, por último, uma ação responsiva baseada nessa compreensão)”. (BAKHTIN, 2011, p. 275)

Os textos motivadores compreendem enunciados que se relacionam a outros enunciados, e cada um possui uma teia de relações com outros mais, sempre possibilitando análises que abrangem eventos acerca das várias esferas de atividades humanas. Cada enunciado da proposta desperta no leitor uma postura responsiva diante do tema abordado.

A tipologia textual solicitada requer a exposição de aspectos relacionados ao tema com a defesa de uma tese. É evidente que a tese a ser defendida deverá respeitar valores humanos e a reflexão acerca do tema não poderá ficar limitada aos textos motivadores. As ideias apresentadas deverão estar organizadas, seguirem uma progressão textual e serem coerentes.

Por outro lado, um critério desta competência que merece muito destaque é a exigência de informações acerca de várias áreas do conhecimento para demonstrar atualização em relação ao que acontece no mundo. O Guia de redação sugere alguns princípios de estruturação, com enfoque nas estratégias argumentativas, mencionando utilizar recursos como: exemplos, dados estatísticos, pesquisas, fatos comprováveis, citações ou depoimentos de profissionais, alusões históricas e comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos. Essa exigência abre leque para o participante da prova selecionar argumentos segundo tudo o que ele vivenciou e o constituiu como sujeito, o que inclui também a sua constituição ideológica. Fairclough trata sobre isso:

“Entendo que as ideologias são significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais) que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou as transformação das relações de dominação”. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 117)



Percebe-se que as ideologias ativam formas de discurso que contribuem para a produção de novas práticas. Existem três aspectos constitutivos do discurso, segundo Fairclough (2001) e que refletem nas construções das práticas: identidades sociais e posições do sujeito, relações sociais e construção de sistemas de conhecimento e crença. Esses aspectos interagem em toda forma de discurso e a partir deles são constituídos discursos. São elementos cobrados pelas competências avaliativas na redação.

*Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.*

Este eixo trata da organização lógica e coerente das informações e dos argumentos. Aqui avalia-se a clareza da tese apresentada, o encadeamento das ideias relacionadas, o nexos entre as informações do texto e a realidade, ou seja, a “adequação entre o conteúdo do texto e o mundo real”.

Na seleção de informações e opiniões, o participante deveria conhecer o pensamento de Foucault para se fazer a pergunta que lhe ajudaria a conduzir essa seleção: “Como apareceu um determinado enunciado, e não outro em seu lugar?” (FOUCAULT, 2002, p. 31). Se fosse possível ao indivíduo o conhecimento dessa pergunta, perceberia que os textos motivadores e o próprio tema apresentado na prova, ou seja, os enunciados selecionados, conduzem o indivíduo a determinado posicionamento. Do mesmo modo as mudanças na prova do ENEM também conduzem as instituições educacionais a mudanças necessárias. A análise da materialidade discursiva, que nesse caso é a proposta de redação, é importante por que:

“[...] trata-se de compreender o enunciado na estreiteza e singularidade de uma situação; de determinar as condições de sua existência, de fixar seus limites da forma mais justa, de estabelecer suas correlações com os outros enunciados a que pode estar ligado, de mostrar que outras formas de enunciação exclui”. (FOUCAULT, 2002, p. 31)

É no ato de estabelecer relações entre os enunciados apresentados e nas possibilidades de enunciados com os quais também podem estar relacionados, que se pode perceber a carga de informações que está além dos textos dados, o que pode contribuir para a construção de um texto com conhecimentos diversificados e carregados de sentidos. Assim, mesmo sem a consciência do indivíduo, a seleção de fatos, informações e argumentos acaba por considerar que:



“As posições do sujeito se definem igualmente pela situação que lhe é possível ocupar em relação aos diversos domínios ou grupos de objetos: ele é o sujeito que questiona, segundo uma certa grade de interrogações explícitas ou não, e que ouve, segundo um certo programa de informação; é sujeito que observa, segundo um quadro de traços característicos, e que anota, segundo um tipo descritivo; está situado a uma distância perceptiva ótima cujos limites demarcam a parcela de informação pertinente; utiliza intermediários instrumentais que modifica a escala de informação, deslocam o sujeito em relação ao nível perceptivo médio e imediato [...]. A essas situações perceptivas é preciso somar as posições que o sujeito pode ocupar na rede de informações (no ensino teórico ou na pedagogia hospitalar; no sistema da comunicação oral ou da documentação escrita: como emissor e receptor de observações, de relatórios, de dados estatísticos, de proposições teóricas gerais, de projetos ou decisões)”. (FOUCAULT, 2002, p. 59)

Ora, o participante, ao elaborar o texto solicitado, assume posição de questionamento, observação e anotação, a fim de selecionar enunciados. Além disso, ele fica sujeitado aos textos motivadores da proposta de redação, pois estes acabam por conduzir um posicionamento.

*Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.*

É a estruturação por variados recursos linguísticos que dará ao texto encadeamento lógico. Neste aspecto de avaliação observa-se o uso de elementos de conexão para a adequada articulação das ideias. O objetivo é avaliar a estrutura dos períodos e dos parágrafos de modo a verificar se houve coesão textual, se os termos usados não foram repetitivos, se as frases não ficaram fragmentadas. É uma competência extremamente importante para verificar a capacidade de uso língua em relação ao estabelecimento de comunicação sem falhas.

*Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.*

Enfim, a última competência. Este eixo é bem importante pois direciona o participante a assumir determinada conduta: a de respeitar os direitos humanos. Segundo o Guia, a proposta de intervenção a ser formulada deve estar vinculada à tese apresentada. Além disso, a proposta deve ser detalhada para permitir ao leitor julgamento adequado. Os detalhes devem informar os meios de como torná-la efetiva.

Ela deve refletir os conhecimentos do redator e “respeitar valores como a cidadania, liberdade, solidariedade e diversidade cultural”. Para Bakhtin (2011), toda forma de compreensão é



responsiva, pois o falante não espera uma resposta passiva ou que reproduza exatamente seu pensamento, mas espera de fato “uma concordância, uma participação, uma objeção, uma execução”, o que é solicitado na proposta de intervenção.

As propostas devem ser coerentes em relação às ideias utilizadas no processo de argumentação durante a construção do texto e devem ser concretas e viáveis. O conhecimento acerca das questões que integram os direitos humanos é o elemento essencial nessa competência.

Magalhães (2005) aponta que segundo Chouliaraki e Fairclough, todas as transformações de ordem econômica e sociocultural que ocorreram nos últimos tempos são consequências de estratégias de determinados grupos, que vem agindo de acordo com interesses particulares. Assim, faz-se necessário que se analise o novo mundo, para poder indicar outros direcionamentos, de modo a iluminá-lo. O modelo da prova de redação do ENEM acaba assumindo esse caráter de “iluminação”, pois requisita conhecimento reflexivo e crítico de mundo, sempre diante de temas que envolvem os mais variados aspectos sociais, desde as formas de dominação e alienação às formas de exclusão e justamente por isso essa prova exige conhecimentos sobre direitos humanos.

### Considerações finais

O ENEM, através das competências cobradas, exige que se conduza o ensino a partir de posturas críticas, associando os saberes construídos em sala de aula à realidade na qual os indivíduos estão inseridos, visando a mudanças consideráveis nos currículos escolares. Para tanto, é necessário redobrar a atenção às orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

É uma prova que requer capacidade de leitura crítica, percepção de contextos de diversas ordens e tomada de posições responsáveis diante dos problemas apresentados. Trata-se de uma avaliação que exige conhecimentos transversais e interdisciplinares.

Constatou-se que a avaliação de redação é uma prova que conduz a uma transformação social, de modo que o participante precisa assumir postura responsiva diante dos enunciados/problemas por meio da criação de proposta de intervenção.

Há portanto a necessidade de um ensino que contemple a formação integral, que direcione a educação a partir das competências comuns a todas as áreas de conhecimento da avaliação do ENEM. É necessária uma transformação na educação que estimule a participação social e que exija uma tomada de posicionamento, visando a transformações sociais.



**Abstract:** This article analyzes the National High School Examination (ENEM) as a national reference for the Brazilian High School curriculum improvement. The observation of the discourses that guide the competences evaluated in the ENEM test, especially in the written evaluation, which requires the production of argumentative text, analyzed according to the theories of Bakhtin, Fairclough and Foucault. The procedures for collecting materials for analysis are based on documents published by INEP (National Institute of Studies and Educational Research Anísio Teixeira). In the analysis presented, the writing exam of the National High School Examination, understood not only as an evaluation tool, but also as a resource for reflection and stimulus to curricular transformation, which aims at the integral formation of the subject with the prioritization of the pedagogical work through of competences, which contributes to social transformation.

**Keywords:** ENEM. Competences. Discourse. Social transformation.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação no ENEM 2013 – Guia do Participante*. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2013/guia\\_de\\_redacao\\_enem\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf)>. Acesso em: 3 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sobre o ENEM*. (2015) Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/sobre-o-enem>>. Acesso em: 3 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Matriz de referência ENEM*. (2012) Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2012/matriz\\_referencia\\_enem.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf)>. Acesso realizado em: 12 set. 2016.

BAKHTIN, Mikhail M. *Estética da criação verbal*. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail M. *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

COSTA, Alexandre; CASTRO, L. A. C. *A noção de sujeito na abordagem discursiva de Norman Fairclough*. Revista Signótica, v.26, p.437-455, 2014.



FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora UnB, 2001.

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2016.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 24ª ed. São Paulo: Loyola, 2016.

FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do saber*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

MAGALHÃES, Izabel. *Introdução: A Análise de Discurso Crítica*. D.E.L.T.A., v.21 n.spe. São Paulo, 2005.

